

O Modo Cristão de Viver

Chegamos ao capítulo 12 onde Paulo nos apresenta uma nova maneira de viver. Essa maneira tem como base principal a adoração a Deus e a obediência a Ele, através da Sua misericórdia. O apóstolo vem exortando os Romanos ao longo dos capítulos anteriores e agora ele apresenta argumentos práticos para a nova conduta cristã na sociedade, lembrando que não fazemos mais parte com o pecado, pois nos unimos a Cristo em sua morte e ressurreição, pelas águas do batismo (Rm. 6: 1-8).

Como nos relacionamos com Deus

Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

(Romanos 12:1-2).

Ser um sacrifício vivo é estar à disposição de Deus por inteiro. A terminologia sacrificial era muito comum naquela época, onde os judeus traziam suas ofertas ao Templo, para o sacrifício de adoração a Deus (Lv. 1-6: 7). Esse sacrifício que Paulo agora nos ensina, santo e agradável a Deus, vai além de um ritual pontual, alcançando toda a nossa vida. Como o autor mesmo diz, é um “culto racional”. Dessa forma é uma entrega constante e intencional ao Senhor em adoração e obediência.

Para tanto, assim como Jesus (Lc. 9:23-24), Paulo nos ensina que esse culto racional compreende uma mudança de vida. Para isso, o apóstolo nos ensina a não nos encaixarmos, ou não tomar a forma (“não se amoldem”), aos padrões deste mundo, mas vivermos através da ótica do Evangelho. Assim, onde antes olhávamos para a mentira como algo comum de acontecer - e por vezes um padrão a seguir -, agora, através da ótica do Evangelho,

procuramos ser verdadeiros em nossa conduta. Desta forma é que conseguimos “experimentar e comprovar qual a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Jesus dizia a todos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará.

(Lucas 9: 23, 24)

Como nos relacionamos conosco e com o próximo

Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu. Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

(Romanos 12: 3-8).

Quando observamos a nós mesmos tendo a realidade do Evangelho como base (medindo nossa fé) relembro que “Deus sujeitou todos à desobediência, para exercer misericórdia para com todos” (Rm. 11: 32), nós conseguimos olhar para nós com um conceito “equilibrado”. Essa perspectiva excede a auto reflexão e influencia, também, o nosso relacionamento com o próximo. Deste modo, passamos a compreender que precisamos do outro, da habilidade do outro, assim como um corpo que possui vários membros com diferentes funções.

Partindo dessa ideia, o apóstolo cita diversas funções do “corpo”, incitando-nos a agir com equilíbrio. Assim, encontramos nessas poucas linhas diversos exemplos de ministérios seguidos do ensino a fazê-los com maestria e humildade, entendendo que essas

habilidades e dons não são para benefício próprio, mas para a edificação do corpo ao qual pertencemos.

Amor para com os irmãos

O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a vocês. Nunca falte a vocês o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade. Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem-nos, não os amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.

(Romanos 12: 9-16).

O amor vem com ações, não é só um sentimento isolado dentro de nós. Paulo está nos ensinando um amor fraternal, como de irmão, aquele do qual nós confiamos e nos preocupamos um com o outro. Além disso, o apóstolo está mostrando um amor sem falsidade, sem máscaras, sem fingimentos. Vemos, nesta parte, um reflexo da compreensão de Paulo acerca do amor do Reino. Encontramos um texto parecido em 1 Coríntios 13:

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.

O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.

(1 Coríntios 13:4-8)

Já no versículo 11, a ideia é de um possível esfriamento no zelo. Assim, Paulo nos exorta a não esfriarmos no zelo, mas sermos fervorosos no Espírito e, desta forma, servir ao Senhor. Continuando, no próximo versículo, o autor nos incita a perseverar na esperança, na eternidade, na esperança da volta de Cristo. Lembrando que tudo isso é passageiro. Assim, voltando ao início do capítulo, concluímos que só conseguiremos agir em amor levando em consideração as misericórdias de Deus.

Amor pelos inimigos

Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos.

Façam todo o possível para viver em paz com todos.

Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito:

"Minha é a vingança; eu retribuirei", diz o Senhor.

Pelo contrário: "Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele". Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Romanos 12:17-21

Nessa parte, Paulo agora fala contra a retribuição do mal. Ele ecoa os ensinamentos de Jesus, nestes versículos. Aqui vemos um amor disposto a morrer, disposto a se doar, disposto a sofrer pelo outro. Antes éramos velha criatura, agora, não nos conformando com este mundo, devemos deixar os padrões antigos e estar debaixo do nosso novo padrão: a cruz.

Novos Relacionamentos: Com Cidadãos do Estado

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas.

Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos. Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá. Pois é serva de Deus para o seu bem. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal.

Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência. É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho.

Dêem a cada um o que lhe é devido: Se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra.

(Romanos 13:1-7)

Aqui ele nos ensina a exercer nossa posição como Cristãos diante do Estado também. Dessa forma, estando conscientes da soberania de Deus, devemos nos sujeitar a toda autoridade. Aqui não vemos uma sujeição à autoridades cristãs, somente. Mas, Paulo está colocando toda autoridade governamental aqui. Além disso, perceba que Paulo não nos deixa brecha alguma para que depositemos nossa esperança nos governantes, mas na eternidade com o Senhor.

Novos Relacionamentos: Com o Mundo

Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a lei.

Pois estes mandamentos: "Não adulterarás", "não matarás", "não furtarás", "não cobiçarás", e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: "Ame o seu próximo como a si mesmo". O amor não pratica o mal contra o próximo.

Portanto, o amor é o cumprimento da lei. Façam isso, compreendendo o tempo em que vivemos. Chegou a hora de vocês despertarem do sono, porque agora a nossa salvação

está mais próxima do que quando cremos. A noite está quase acabando; o dia logo vem. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e vistamo-nos a armadura da luz.

Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja. Pelo contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne.

(Romanos 13:8-14)

Aprofundando no ensino aos cristãos inseridos na sociedade romana, o apóstolo nos mostra que todos os mandamentos, todos os ensinamentos possíveis, toda a boa conduta cristã se resume em apenas uma coisa: o amor. Repositando novamente a esperança na eternidade, Paulo nos motiva, nos ascende a uma vida intencional no amor, afinal de contas: o amor é o cumprimento da Lei (v. 10). Sendo assim vamos! Nos revistemos do Senhor Jesus Cristo e não fiquemos premeditando como satisfazer os desejos da carne (14).

Aceitação uns para com os outros

Aceitem o que é fraco na fé, sem discutir assuntos controvertidos.

Um crê que pode comer de tudo; já outro, cuja fé é fraca, come apenas alimentos vegetais.

Aquele que come de tudo não deve desprezar o que não come, e aquele que não come de tudo não deve condenar aquele que come, pois Deus o aceitou.

Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu senhor que ele está de pé ou cai.

E ficará de pé, pois o Senhor é capaz de o sustentar.

Há quem considere um dia mais sagrado que outro; há quem considere iguais todos os dias. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente.

Aquele que considera um dia como especial, para o Senhor assim o faz. Aquele que come carne, come para o Senhor, pois dá graças a Deus; e aquele que se abstém, para o Senhor se abstém, e dá graças a Deus.

Pois nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si.

Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

Por esta razão Cristo morreu e voltou a viver, para ser Senhor de vivos e de mortos. Portanto, você, por que julga seu irmão? E por que despreza seu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus.

Porque está escrito: " 'Por mim mesmo jurei', diz o Senhor, 'diante de mim todo joelho se dobrará e toda língua confessará que sou Deus' ".

Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

Portanto, deixemos de julgar uns aos outros

Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão. Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento é por si mesmo impuro, a não ser para quem assim o considere; para ele é impuro. Se o seu irmão se entristece devido ao que você come, você já não está agindo por amor. Por causa da sua comida, não destrua seu irmão, por quem

Cristo morreu. Aquilo que é bom para vocês não se torne objeto de maledicência. Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo; aquele que assim serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua. Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Todo alimento é puro, mas é errado comer qualquer coisa que faça os outros tropeçarem.

É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve seu irmão a cair. Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvida é condenado se comer, porque não come com fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.

(Romanos 14:1-23).

Durante todo esse capítulo, o apóstolo nos ensina a não julgar, a entender a maturidade do meu irmão, colocando o amor como base. Dessa forma não vemos somente um cuidado de Paulo como o seu próximo, respeitando a caminhada do meu irmão, mas também um ensino a repetir esse mesmo cuidado.